

CORREIO ESPORTIVO

COPA DO BRASIL 2025

A CBF sorteou os mandos de campo das semifinais da Copa do Brasil 2025, que acontecerão nos dias 10 e 14 de dezembro. Além disso, foi definido que o jogo decisivo das finais será disputado no Rio de Janeiro. Na primeira chave, o Cruzeiro receberá o Corinthians no Mineirão no dia 10. Ou seja, o jogo de volta será decidido na Neo Química Arena, casa do Alvinegro Paulista, no dia 14. O vencedor desta chave fará o jogo de ida das finais em seu estádio.

Na outra chave, o jogo de ida terá mando de campo do Vasco da Gama, en-



Thais Magalhães/CBF

Mandos de campo foram definidos

quanto a partida de volta será decidida no Maracanã, com mando do Fluminense. O clássico do dia 10 ainda não tem estádio definido, já que a diretoria do Vasco busca mandar o jogo em São Januário, mas esbarra no acordo feito com a dupla Fla-Flu que estabelece a disputa dos clássicos entre as três equipes no Maracanã, com torcida mista. A decisão final sairá em breve.

Planejamento

O Botafogo começou o planejamento para 2026, com conversas entre John Texor e o departamento de futebol visando a próxima temporada. Dentre as decisões está a manutenção ou não de Davide Ancelotti.

Bruno Henrique

Com futuro indefinido no Flamengo, Bruno Henrique está na mira do Atlético-MG. Com um dos maiores salários do elenco e contrato até dezembro de 2026, BH perdeu espaço no Flamengo após a lesão.

Racismo no Paraná

O zagueiro Paulo Vitor, do Nacional-PR, chamado de “macaco” por Diego, do Batel, em partida pela Taça FPF no começo do mês, pegou uma pena maior que o adversário por revidar com um soco.

A decisão do Tribunal de Justiça Desportiva do Paraná condenou Diego a 7 jogos de suspensão e multa de R\$ 2 mil por ato de injúria racial. Já a vítima foi suspensa por 10 jogos pelo soco e pelo cuspe no adversário.

Protesto contra impunidade

Agência Brasil

Famílias de vítimas de incêndio no CT do Flamengo protestam após absolvição dos réus

Por Luciano Trindade e Cristina Camargo (Folhapress)

As famílias dos dez garotos que morreram em um incêndio no CT do Flamengo, conhecido como Ninho do Urubu, em 2019 protestaram nesta quarta (22) após decisão da Justiça do Rio de Janeiro de absolver todos os sete réus do caso.

Em comunicado, a Associação dos Familiares de Vítimas do Incêndio do Ninho do Urubu, que reúne mães, pais irmãos e os demais familiares das vítimas, afirmou que a absolvição representa “uma grave afronta à memória das vítimas e ao sentimento de toda a sociedade”.

“A absolvição dos acusados, sob o argumento de que não se conseguiu individualizar condutas técnicas ou provar nexo causal penalmente relevante, renova em nós o sentimento de impunidade e fragiliza o mecanismo de proteção à vida e à segurança dos menores em entidades esportivas”, acrescenta o texto.

De acordo com o despacho do juiz Tiago Fernandes de Barros, da 36ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, a absolvição é baseada na “ausência de demonstração de culpa penalmente relevante e na impossibilidade de



Em 2019, 10 adolescentes morreram em incêndio no centro de treinamento do Flamengo

estabelecer um nexo causal seguro entre as condutas individuais e a ignição”.

O Ministério Público do Rio de Janeiro vai recorrer à 2ª instância do Tribunal de Justiça do estado. Em maio, o MP-RJ havia pedido a condenação de todos os acusados pelo crime. “O nefasto episódio, que ficou conhecido como a maior tragédia da história do Flamengo, poderia e deveria ter sido evitado”, diz trecho de nota divulgada pelo órgão.

Procurado pela reportagem, o Flamengo afirmou que não vai se manifestar sobre a decisão da Justiça.

Foram absolvidos Márcio Garotti, diretor financeiro do Flamengo, Marcelo Maio de Sá, diretor adjunto de patrimônio, Claudia Pereira Rodrigues, responsável pela assinatura dos contratos, Danilo Duarte, engenheiro, Wesley Gimenes, engenheiro, Fábio Hilário da Silva, engenheiro, e Edson Colman, sócio da empresa responsável

pela manutenção dos aparelhos de ar condicionado

O Ministério Público havia pedido a condenação dos sete réus após ouvir 40 testemunhas na longa instrução criminal, que durou quatro anos desde que o caso foi denunciado à Justiça, em janeiro de 2021.

Onze pessoas chegaram a ser denunciadas à Justiça, mas as denúncias contra dois dos acusados foram rejeitadas porque eles não estavam vinculados ao fato; outro foi absolvido sumariamente pelo entendimento de que suas ações não contribuíram para o crime e um quarto, o ex-presidente do Flamengo Eduardo Bandeira de Mello, hoje com 72 anos, atingiu a idade prevista no Código Penal que daria o direito à redução de sua pena, o que resultou na prescrição do caso.

Para o Ministério Público, a tragédia poderia ter sido evitada. O processo criminal apontou que o CT funcionava sem alvará devido à ausência de certificado de aprovação emitido pelo Cor-

po de Bombeiros. O local, segundo a promotoria, já havia sido interdito e autuado várias vezes.

Irregularidades elétricas e falta de manutenção preventiva nos aparelhos de ar-condicionado são algumas das falhas apontadas pela investigação. O incêndio, segundo o órgão, começou devido a curto-circuito no interior de um dos aparelhos de ar-condicionado.

Além disso, os contêineres que funcionavam como alojamentos tinham uma janela gradeada por quarto, portas de correr que emperraram durante o incêndio e uma única porta de saída descentralizada e distante do quarto 1, onde os dez jovens morreram. Tudo isso dificultou a fuga dos adolescentes.

Não havia um sistema de combate a incêndios e existiam no interior das chapas de aço material sem tratamento antichamas. Esse material, de alta inflamabilidade, causou o desenvolvimento rápido do incêndio, conforme mostrou a perícia técnica.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

TENSÃO

A Coreia do Norte lançou nesta quarta (22) múltiplos mísseis balísticos de curto alcance, informou o Exército sul-coreano. Os disparos, os primeiros do tipo desde maio, ocorreram a



Kremlin via Wikimedia Commons

Coreia do Norte disparou mísseis

apenas uma semana da reunião de líderes da Co- operação Econômica Ásia-Pacífico, que será sediada na Coreia do Sul.

Os lançamentos também marcam o primeiro teste militar da Coreia do Norte desde a posse em junho do atual presidente sul-coreano, Lee Jae Myung, eleito com plataforma de diálogo e engajamento com o regime de Kim Jong-un.

Segundo a Coreia do

Sul, os mísseis foram disparados de uma área próxima a Pyongyang, capital da Coreia do Norte, e voaram cerca de 350 km antes de caírem em região norte-coreana desabitada. O governo japonês afirmou que os mísseis não representaram ameaça à segurança do país. A primeira-ministra Sanae Takaichi disse que Tóquio está compartilhando informações com os EUA.

Israel

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, rejeitou que seu país seja um vassalo dos EUA e chamou a ideia de ‘besteira’. A declaração foi feita ao lado do vice-presidente americano, J.D. Vance, após reunião em Jerusalém.

Gaza

A Corte Internacional de Justiça, ligada às Nações Unidas, afirmou que Israel não pode usar a fome como ‘arma’ e tem a obrigação de garantir que as necessidades básicas da população civil da Faixa de Gaza sejam atendidas.

Louvre

Laurence des Cars, diretora do Museu do Louvre, em Paris, admitiu falha das câmeras externas do museu, que não registraram os responsáveis pelo roubo das joias da coroa. Ela pediu publicamente reformas imediatas no Louvre.

Lisboa

Pedro Bogas, presidente da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, pediu demissão, após perícia apontar negligência da empresa, que foi responsabilizada pelo desastre do Elevador da Glória, em 3 de setembro, matando 16 pessoas.

Ucrânia poderá usar mísseis

EUA retiram restrição para Ucrânia usar mísseis na Rússia, diz jornal

Os Estados Unidos retiraram a restrição imposta à Ucrânia para o uso de alguns mísseis ocidentais de longo alcance, nesta quarta (22), segundo o The Wall Street Journal. O presidente americano, Donald Trump, afirmou em seguida que a notícia era “fake news”, em publicação na rede Truth Social. “Os EUA não têm nada a ver com esses mísseis, de qualquer lugar que eles venham ou sejam usados pela Ucrânia”, escreveu Trump.

Em agosto, o jornal havia relatado uma determinação do Departamento de Defesa americano que impedia Kiev de disparar qualquer sistema de mísseis com maior alcance fabricado nos EUA contra alvos na Rússia desde o final de junho. Em pelo menos uma ocasião, a Ucrânia havia tentado usar o ATACMS contra um alvo em território russo, mas não obteve autorização.

O veto dos EUA a ataques de maior alcance restringiu as operações militares da Ucrânia enquanto a Casa Branca buscava atrair o governo da Rússia para iniciar



Reuters/Folhapress

Com a medida, Ucrânia poderá usar mísseis de longo alcance

negotiações na reunião do Alasca.

Se a reportagem do jornal agora estiver correta, ela se refere a modelos franco-britânicos de cruzeiro Storm Shadow/Scalp-EG, dos quais Kiev dispõe de poucos. Não fica claro que autorização seria necessária, por serem armas de outros países.

O jornal fala em veto sobre o sistema de guiagem, o que parece

impreciso. Talvez estivesse tentando se referir aos dados para a obtenção e definição de alvos a serem inseridos no sistema do armamento, que aí seriam americanos.

Com a estagnação das conversas e novo aumento da intensidade do conflito, a nova determinação permite à Ucrânia usar mísseis americanos para atingir mais longe dentro do território russo e se

soma à ameaça de novas sanções em novo movimento de pressão de Washington contra Moscou.

O secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, afirmou que Putin não foi honesto com Trump, e que o presidente americano estaria desapontado com o estado das negociações sobre a guerra.

A medida ocorre ainda poucos dias após Trump negar ao ucraniano Volodymyr Zelenskyy o envio de mísseis de cruzeiro Tomahawk, que expandiriam o alcance das armas disponíveis a Kiev a pelo menos 1.600 km e colocando Moscou na linha de fogo de mísseis mais poderosos do que os métodos empregados até aqui pelos ucranianos para atingir território russo, como drones de produção nacional.

Na quarta, a Ucrânia afirmou ter empregado o míssil de cruzeiro franco-britânico Storm Shadow em ação conjunta com drones na região russa de Briansk, na fronteira. O alvo foi uma fábrica de produtos químicos que fornece pólvora às Forças Armadas russas.

Chanceler de Milei renuncia ao cargo

O ministro das Relações Exteriores da Argentina, Gerardo Werthein, renunciou ao cargo nesta quarta (22). O chanceler vinha sendo alvo de críticas dos apoiadores de Javier Milei às vésperas das eleições legislativas às quais o governo chega desgastado por escândalos envolvendo aliados do presidente. Ao jornal Clarín o chefe de gabinete do governo, Guillermo Francos, lamentou a saída de Werthein e disse que a decisão do colega foi pessoal. “Contribui muito, foi não somente um ator central

para as relações internacionais, mas também chave para as reuniões do presidente [Milei] com Trump”, afirmou Francos.

A referência de Francos a Trump evidencia o principal ponto de desgaste de Werthein nos últimos dias. Milei e seu gabinete queriam que a reunião com o presidente americano, ocorrida na semana passada na Casa Branca, pudesse beneficiar a campanha pelas eleições legislativas argentinas, neste domingo (26), especialmente

após um escândalo envolvendo José Luis Espert, que renunciou à candidatura.

O saldo, porém, não foi positivo, com declaração de Trump de que, se a oposição a Milei vencesse, os EUA deixariam de apoiá-lo. Após o episódio, apoiadores do ultraliberal passaram a aumentar as críticas a Werthein, que era o embaixador argentino em Washington antes da chancelaria.

Werthein deve ficar no cargo até segunda (27). Sua saída

ocorrerá poucos dias antes de completar um ano no cargo.

Entre os nomes especulados para assumir o lugar de Werthein estão o próprio chefe de gabinete, Guillermo Francos, e o cônsul argentino em São Paulo, Luis María Kreckler, que também já foi embaixador em Brasília. Outros são Nahuel Sotelo e Úrsula Basset, e Fulvio Pompeo, que foi secretário do ex-presidente Macri.

Por Guilherme Botacini (Folhapress)